

**ESPELHOS E REFLEXOS DA ESCRITA CRIATIVA:
possibilidades para a formação de habilidades em sala de aula**

Patricia Correa Junqueira¹ – patriciahistoriadora@hotmail.com
Huélinton Cassiano Riva² – huelinton@yahoo.com.br

Introdução

A tecnologia e suas múltiplas funcionalidades se inseriram no contexto escolar de maneira tão veloz que transformaram o computador em uma ferramenta mais do que necessária para a grande maioria da população, seja para o uso em questões profissionais seja como forma de entretenimento. Veen & Wraking (2009) citam a questão da definição dos novos tempos como a era digital e tratam das dificuldades referentes aos métodos de ensino dentro das escolas no cenário atual. O grupo discente é, na maioria dos casos, formado por um público jovem, dinâmico, conectado com as inovações tecnológicas, por outro lado, grande parte das escolas não utiliza este dado como um aliado, mas como um “inimigo” da aprendizagem.

Os jovens têm dispensado cada vez mais horas com os aparatos tecnológicos (celulares, computador, jogos eletrônicos, televisão...) e a escola não tem acompanhado essas mudanças. O ato de ir a escola tem sido encarado, pelos alunos, muito mais como busca de um espaço de interação real com os seus colegas do que como um lugar de construção do conhecimento a partir do que é exposto nas disciplinas. Quando retornam às suas casas, o espaço de interação se expande, fazendo uso da Internet como local da interação e, dessa forma, continuam se comunicando por meio das mais diversas mídias eletrônicas, sobretudo por meio da modalidade escrita da língua. Vários assuntos são tratados nestes diálogos, inclusive temas mencionados em sala de aula por algum professor. A diferença fica por conta da abertura que os alunos têm entre si para discutir quaisquer assuntos, sem a mediação do professor, em geral, sobrecarregado com inúmeras outras funções e sem tempo para interação com os alunos por meio da Internet.

Ainda citando Veen & Wraking (op. cit.), a tendência hoje, tanto dos pais quanto das escolas, é cobrar do aluno um comportamento segundo as suas perspectivas, valores e normas. Isso é comum a todas as gerações. O fato inusitado dessa geração é que os filhos estão ensinando os pais a lidar com as novas tecnologias, promovendo, dessa maneira, uma “educação invertida”. Esse, certamente, é um dos motivos de tanto estranhamento quanto ao “Homo Zappiens” e todas as duas características agregadas.

¹ Mestranda, aluna do Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologia – MIELT, Universidade Estadual de Goiás - Anápolis (GO).

² Professor Doutor do Programa de Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologia, Universidade Estadual de Goiás - Anápolis (GO).

Neste contexto, a escola encontra o desafio do ensino da leitura e da escrita, de forma a atender as expectativas que se espera da mesma e, ao mesmo tempo, atender às necessidades do próprio aluno. A leitura como simples “decifração de símbolos” não denota a qualidade da interpretação e, muito menos, da escrita criativa. As regras da ortografia são necessárias e essenciais dentro do processo de aquisição da linguagem, entretanto, as mesmas devem ser adquiridas por meio de um ensino que demonstre a sua importância seja na vida escolar (acadêmica) ou na vida cotidiana (numa conversa informal ou numa troca de e-mails, por exemplo). Dessa forma, é preciso levar em conta a criatividade do aluno no aprendizado de uma língua, de modo tal que ele aprenda a norma e crie maneira de burlá-la:

E tão necessário libertar-se de tudo que aprisiona o imaginário como fundamental conhecer muito bem as regras para poder burlá-las. Alguns autores consagrados, como Fernando Pessoa e o romancista José Saramago, tornaram-se camaleões da língua portuguesa exatamente por conhecê-la tão profundamente. (NIZO, p.37, 2008)

Revisão de Literatura

Os alunos dessa era digital estão vivendo um momento em que a linha que faz a divisão entre o real e o virtual é tão tênue que chega a dar a ilusão de que não exista. É um mundo de possibilidades aparentemente ilimitadas, sendo que a tecnologia proporciona a sensação de que é estritamente essencial para a vida cotidiana de qualquer indivíduo.

Essas múltiplas exigências que o mundo contemporâneo apresenta à escola vão multiplicar enormemente as práticas e textos que nela devem circular e ser abordados. O letramento escolar tal como o conhecemos, voltado principalmente para as práticas de leitura e escrita de textos em gêneros escolares (anotações, resumos, resenhas, ensaios, dissertações, descrições, narrações e relatos, exercícios, instruções, questionários, dentre outros) e para alguns poucos gêneros escolarizados advindos de outros contextos (literário, jornalístico, publicitário) não será suficiente [...] Será necessário ampliar e democratizar tanto as práticas e eventos de letramentos que têm lugar na escola como o universo e a natureza dos textos que nela circulam. (ROJO, 2009, p.108).

A escrita criativa possibilita o desenvolvimento de habilidades de escrita e leitura a partir do reconhecimento do mundo pelo reflexo da vivência social. O uso dos aparatos tecnológicos não se restringe ao computador e seus derivados, visto que tudo o que o homem utiliza para facilitar a sua vida faz parte do processo de desenvolvimento tecnológico. Assim, o próprio uso do lápis, do papel, de objetos palpáveis, compreende o despertar da leitura e interpretação através da escrita criativa.

II SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS
X SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO, MODERNIDADE E CIDADANIA
X SEMINÁRIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS

13 a 17 de maio de 2013

COMUNICAÇÃO ORAL

A escrita criativa trabalha com estes pilares tão ricos à educação formal (leitura, interpretação e escrita) partindo da inserção do estímulo à criatividade, enquanto motivação das atitudes que aderem ao intuito de promover a aquisição de habilidades através do contexto social em que o educando está inserido. Enquanto metodologia de ensino, segundo Bon (1999), a escrita criativa não é uma solução milagrosa, mas sim reveladora das carências e das potencialidades que ainda não foram exploradas. A criatividade do aluno é, assim, desafiada à medida que, a partir da leitura de obras historicamente e socialmente consagradas, este tem a oportunidade de fazer uma releitura, colocando as suas observações pessoais, seja por meio de desenhos ou mesmo da escrita. Neste contexto:

O uso do computador nesse processo é muito importante, visto que este instrumento oferece possibilidades ainda maiores para demonstrar a criatividade de cada um. Os efeitos promovidos por alguns programas e mesmo a possibilidade de compartilhar o trabalho realizado através de, por exemplo, blogs, faz com que o interesse dos alunos se volte para essa atividade:

Nas classes cada vez mais numerosas em que são utilizadas, nossas técnicas de escrita fundamentadas sobre a nomeação do mundo imediato permitem aos jovens que eles reencontrem a confiança, que se socializem e se apropriem de uma herança ou, melhor, de uma comunidade de herança. (BON, 1999, p.282).

Assim, essa prática de forma alguma se sobrepõe aos conhecimentos adquiridos historicamente. Pelo contrário, essa herança cultural é abarcada através de um novo contexto, fazendo ligações da mesma com as necessidades de conhecimento atuais. É importante notarmos que a experiência de escrita criativa não se limita apenas ao ensino dos conteúdos concernentes à Língua Portuguesa e à Literatura. Essa metodologia pode ser considerada como multidisciplinar. Através dela trabalhamos fatos históricos, questões políticas, economia, diversidade cultural, gêneros textuais, leitura e interpretação e outras habilidades tão fundamentais a qualquer disciplina que priorize a formação de cidadãos conscientes da realidade em que estão inseridos e, principalmente, como construtores de novos conhecimentos.

Fica-nos claro, entretanto, que a escrita criativa não está restrita ao uso das novas tecnologias, posto que, ela pode ser promovida em qualquer ambiente com o uso de imagens, objetos concretos, filmes e outros. A criatividade não é proporcional à quantidade de material disponível ao planejamento das aulas, mas sim, à capacidade de envolver os alunos num clima de constante busca pelo conhecimento e aprendizagem.

Metodologia

A presente pesquisa abordará tanto aspectos qualitativos quanto quantitativos, à medida que fazer-se uso de leituras bibliográficas, coleta de dados (questionários aplicados a professores e alunos), observação de algumas aulas em pelo menos três escolas (a serem definidas) e estudo através de análise aprofundada dos resultados obtidos.

Outro aspecto que será utilizado como apoio metodológico é a pesquisa participativa, num segundo momento, após a análise citada acima da qual faremos o levantamento de problemas apontados tanto pelo corpo docente quanto pelo discente. Procuraremos elaborar um projeto a ser aplicado nas escolas selecionadas a fim de inserir e/ou melhorar o trabalho no que se refere ao uso de práticas de escrita criativa, enquanto recurso didático, nas aulas ministradas.

Para tal, procuraremos realizar este trabalho com a segunda fase do Ensino Fundamental em escolas públicas, enfocando as peculiaridades sócio-econômicas e culturais que se inserem na realidade de cada âmbito escolar.

Conclusão

A escrita criativa se apresenta como uma das possibilidades para desenvolver habilidades referentes à leitura e à escrita indo além do contexto escolar. Os conteúdos a serem ministrados, independentemente da disciplina, entra em uma perspectiva interdisciplinar aderindo também, à utilização do meio sociocultural como motivador e propício à adesão de informações e, posteriormente, de conhecimentos. O interessante dessa proposta, enquanto propulsora de metodologias de ensino, é sua ampla aplicação que perpassa por qualquer tema a ser desenvolvido em sala de aula. A criatividade está diretamente ligada à curiosidade e, conseqüentemente, à capacidade de aprender. Sendo assim, esta pesquisa busca apreender um pouco mais sobre o universo da escrita e da leitura em âmbito escolar, o seu desenvolvimento, a capacidade cognitiva dos alunos, abordar as metodologias que estão sendo utilizadas e, por fim, propor novos meios de se atingir uma aprendizagem que seja significativa e contextualizada com a realidade da qual os alunos pertencem. Ressalta-se que, esta proposta não se restringe apenas ao aproveitamento do conhecimento prévio do aluno, mas sim, a valorização do mesmo por meio de múltiplas abordagens que permitirão ampliar o conhecimento e também a abordar as informações como propulsoras de estudo e pesquisa e não, como verdades absolutas.

Referências

- BON, Francis. **Transmitir a literatura**: reflexões a partir das práticas de escrita criativa. In: MORIN, Edgar. **A religião dos saberes**: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. 588 p. p. 278-299.
- BONILLA, Maria Helena Silveira. Escola aprendente: comunidade em fluxo. In: FREITAS, Maria Teresa Assunção (Org.). **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. p.23-40.
- MANCELOS, João de. “Um Pórtico para a Escrita Criativa”. **Pontes & Vírgulas**: Revista Municipal de Cultura. v. 05, Ano 2, p. 14-15, 2007.
- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez. 2011.
- NIZO, Renata Di. **Escrita Criativa**: o prazer da Linguagem. São Paulo: Summus. 2008.
- VEEN, Wim; VRAKKING, Ben. **Homo zappiens**: educando na era digital. Porto Alegre: Artmed. 2009.